

## **Inclusão digital e acessibilidade na Escola Tristão Sucupira Vianna.**

Josi Cristina Schwarz<sup>1</sup> e Pedro Chaves da Rocha<sup>1\*</sup>  
\*Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Restinga. Porto Alegre, RS, Brasil.*

**Introdução** - Num sentido extenso podemos perceber que a evolução tecnológica caminha na direção de tornar a vida mais fácil. Sem nos apercebermos utilizamos constantemente ferramentas que foram especialmente desenvolvidas para favorecer e simplificar as atividades do cotidiano, como os talheres, canetas, computadores, controle remoto, automóveis, telefones celulares, relógio, enfim, uma interminável lista de recursos, que já estão assimilados à nossa rotina e, num senso geral, “são instrumentos que facilitam nosso desempenho em funções pretendidas”. **Objetivos** - Proporcionar às crianças e jovens da escola Tristão e para os nossos alunos uma maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação da comunicação, mobilidade, controle do seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade, utilizando meios digitais e tecnologias assistivas agregadas às atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. **Justificativa** - Nossa intenção com a escola Tristão é inserir os estudantes quanto às suas especificidades, para que possam dar prosseguimento aos estudos em outros níveis e espaços escolares. Além disso, torná-los pessoas capazes de conseguir um emprego e promover uma condição de vida melhor. **Metodologia** - O trabalho é desenvolvido com um grupo de crianças e jovens com necessidades educacionais específicas (NEEs) da escola EMEEF Tristão Sucupira Vianna. Este grupo é formado em sua maioria por alunos com deficiência intelectual média, mas na escola existem outros os tipos de necessidades e síndromes. É feito um protótipo do material. Depois da confecção do protótipo, é realizado um teste com o aluno, se o material não atendeu as necessidades voltamos e refazemos de outro modo, e é realizado outro teste, material aprovado, é feita a confecção deste material e entregue para o aluno. **Resultados finais** - Durante o tempo de nosso projeto conseguimos colocar dois alunos no ensino regular, fizemos a transição das crianças para a nova escola e ainda auxiliamos a escola com os materiais que elas usavam para que ela pudesse adquiri-los e outros nós confeccionamos para eles. Ainda conseguimos fazer com que três alunos concluíssem seus estudos sabendo pegar ônibus, andar na rua sozinho, um deles já está até trabalhando de carteira assinada. **Conclusões** - A conclusão que chegamos às tecnologias é que sempre deverão ser criados materiais específicos para cada criança ou jovem porque cada um tem sua particularidade, e os materiais e produtos no mercado são desenvolvidos para maioria, sendo às vezes difícil adaptá-lo para um aluno.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Aprendizagem. Tecnologia Assistiva.

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS Nº 74/2017 - Bolsas de Extensão 2018/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.